

## **CRIATIVIDADE DOCENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS DA ESCASSEZ DE RECURSOS E POSSIBILIDADES DA CIENCIARTE**

Lucas Duarte Serra<sup>1</sup>, Henrique Uriel da Silva Rodrigues<sup>2</sup>, Suzy Giovanna Paiva da Costa Lopes<sup>3</sup>  
Leandro Barreto Dutra<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo discute o conceito de criatividade no ensino de Geografia em contextos de escassez de recursos, tendo a CienciArte como horizonte teórico-metodológico para repensar outros modos possíveis de lecionar. A pesquisa, de abordagem qualitativa e aplicada, baseia-se no relato da experiência do estágio supervisionado, ocorrido no 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Manaus, Amazonas. Foram observadas práticas pedagógicas que buscavam superar a falta de recursos como, por exemplo, o uso de dinâmicas em formato de gincana com perguntas e respostas e a contextualização com a realidade local vivida pelos alunos. Os resultados demonstram que, apesar dessas práticas não representarem uma novidade no campo educacional, é possível engajar os estudantes e facilitar a aprendizagem de conteúdos complexos. Ao assumir uma postura consciente-sensível-cultural — conforme Ostrower (2025) —, o professor demonstra o primeiro passo para a construção de um processo criativo autêntico. Nesse sentido, a CienciArte pode contribuir para potencializar tais experiências, promovendo novas conexões entre ciência, arte e cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** CienciArte. Criatividade. Ensino de Geografia. Escassez de Recursos. Manaus.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de Geografia, historicamente, apoia-se em modelos e materiais didáticos padronizados, como mapas, globos e geotecnologias. Contudo, a realidade da Educação Básica revela que muitas instituições sofrem com a falta de materiais, laboratórios e tecnologia, o que afeta diretamente a forma de ensinar (Brasil, 2020). Para Cavalcanti (2012), a profissão de professor exige decisões constantes, baseadas no conhecimento do docente. Essa prática não é mera aplicação de técnicas, mas exige criatividade e uma improvisação fundamentada para solucionar os desafios imediatos da sala de aula, transformando limitações em oportunidades de ensino.

Nesse contexto, a CienciArte pode se apresentar como um referencial teórico-metodológico, não como uma opção substitutiva, mas como uma proposta transformadora, capaz de ressignificar o espaço educativo a partir do que é disponível. Ao unir ciência e arte, aumenta-se a capacidade de criar novas formas de produzir conhecimento, conectando experiências, memórias e diferentes linguagens. Este trabalho busca discutir como a CienciArte pode fortalecer as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, principalmente em contextos marcados pela escassez de recursos, incentivando outras maneiras de ensinar e aprender.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos interpretativos e procedimentos de campo realizado durante o estágio supervisionado em Geografia, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Manaus, Amazonas. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: caderno de campo e caneta esferográfica para o registro sistemático das observações; câmera

---

<sup>1</sup> Lucas Duarte Serra do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: lds.geo23@uea.edu.br, <sup>2</sup> Henrique Uriel da Silva Rodrigues do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: hudr.geo23@uea.edu.br, <sup>3</sup> Suzy Giovanna Paiva da Costa Lopes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: sgpdcl.bio23@uea.edu.br. Docente Leandro Barreto Dutra<sup>1</sup> do colegiado de Ciências Biológicas e do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências na Amazônia. Universidade Estadual do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. ldutra@uea.edu.br

fotográfica para o registro visual das estratégias e do contexto. A análise dos dados foi interpretativa baseando-se nos conceitos teóricos desenvolvidos por Fayga Ostrower (2014) e o casal Root-Bernstein (2001).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Geografia desempenha um papel crucial na formação de indivíduos críticos, aptos a interpretar as intrincadas dinâmicas que moldam o espaço vivido. Milton Santos (1996) afirma que o espaço é antes de tudo um fato social, produto da ação humana, o que exige que o ensino vá além da descrição de paisagens ou da memorização de dados, promovendo uma verdadeira alfabetização espacial.

Para aprimorar o raciocínio geográfico, a prática docente deve questionar a realidade dos alunos, conectando saberes às suas vivências e contextos. No caso examinado, a metodologia utilizada procurou superar a carência de recursos com uma gincana de perguntas e respostas, que envolveu conversa inicial, identificação de dúvidas e atividades em grupo, incentivando o envolvimento e a participação ativa. Essa estratégia permitiu que os alunos absorvessem conceitos complexos, como os distintos tipos de relevo, de forma mais divertida e colaborativa.

Contudo, é essencial ressaltar que práticas como gincanas, quizzes e visitas a espaços não formais não constituem, por si só, inovações pedagógicas. O potencial criativo de uma experiência reside menos no tipo de atividade e mais na maneira como ela foi idealizada e articulada. É nesse sentido que Fayga Ostrower (2014) contribui para a reflexão sobre a criatividade: para a autora, o processo criativo surge de um ser consciente-sensível-cultural, que estabelece associações recombinadas pela memória e produz novas conexões a partir de tensões e conflitos culturais.

Assim, embora a atividade analisada em si não represente uma inovação metodológica inédita, a iniciativa da professora em buscar alternativas ao modelo tradicional demonstra o primeiro passo de um processo criativo em desenvolvimento. Ao não se contentar com o que está estabelecido, a professora desafia os limites do que já foi feito e abre espaço para experiências mais singulares.

É nesse ponto que a CienciArte se revela um horizonte promissor: ao propor a união entre ciência, arte e cultura, ela viabiliza novas combinações de elementos conhecidos, resignificando práticas tradicionais e conferindo-lhes maior intencionalidade pedagógica. Como destacam Barone e Eisner (2012), a Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA) introduz modos alternativos de produzir conhecimento, incorporando dimensões estéticas, afetivas e multissensoriais à construção da aprendizagem. Hernández (2013) complementa, afirmando que a arte transcende os limites das ciências ao acessar memórias, corporalidades e sentimentos, potencializando os processos educativos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise indica que teoria assume um papel central: ao aprofundar o olhar sobre a própria prática, possibilita recombinar elementos existentes e dar-lhes novos significados. A CienciArte oferece um horizonte fértil para esse processo, ao integrar arte, ciência e cultura tornando a experiência mais significativa e esteticamente provocadora. Assim, não se trata de abandonar práticas conhecidas, como gincanas e dinâmicas, mas de reinventá-las, ampliando sua potência pedagógica e seu rigor crítico.

Em resumo, a criatividade docente, vista como a habilidade de produzir o novo, emerge menos dos materiais usados e mais do modo como o professor interpreta, conecta, descobre, inventa e aplica as possibilidades que tem à disposição. Nesse sentido, a CienciArte pode se apresentar à la Thiago de Mello (2017, p. 17) "Não, não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar", eis o convite ao processo criativo.

## REFERÊNCIAS

BARONE, T.; EISNER, E. W. **Arts based research**. New York: Routledge, 2012.

BRASIL. **Relatório Nacional sobre Infraestrutura Escolar**. Brasília: INEP, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. S. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando H. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: SANTAELLA, L. **Pesquisa Educacional Baseada em Artes A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 39-62.

MELLO, T. **Faz escuro, mas eu canto: por que a manhã vai chegar**. São Paulo: Global, 2017.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROOT-BERNSTEIN, R.; ROOT-BERNSTEIN, M. **Centelhas de gênios: como pensam as pessoas mais criativas do mundo**. São Paulo: Nobel, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.